

**PARTE III - PROPOSTAS APROVADAS NA I  
CONFERÊNCIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS DA UFES**

## ***GT 1: POLÍTICAS DE ACESSO***

**Objetivo do GT:** avaliar e formular estratégias para o fortalecimento das ações afirmativas, no âmbito do acesso à universidade dos(as) indígenas, negros(as), quilombolas, população do campo, população LGBT, mulheres e pessoas com deficiência.

### **PROPOSTAS GERAIS**

**PROPOSTA 1 – (PRE-VESTIBULAR):** Que a Universidade Federal do Espírito Santo institucionalize cursos preparatórios para os vestibulandos nos Campus da UFES, incluindo São Mateus e Alegre, garantindo o direito à meia passagem ou passe livre (como garantido aos estudantes da educação básica), à alimentação (Restaurante Universitário) e ao acesso à biblioteca. Garantindo assim, uma maior integração dos cursos de licenciatura com a sala de aula e tendo como exclusividade os estudantes de camadas populares, negros, indígenas, quilombolas, LGBTs, mulheres, população do campo e pessoas com deficiência, efetivando uma educação inclusiva, bilíngue, intercultural, antirracista e antimachista.

**PROPOSTA 2 - (METODOLOGIA DAS RESERVAS DE VAGAS):** Construção de uma metodologia semelhante à adotada nos concursos de servidores federais, garantindo a disputa concomitante - por ampla concorrência e por cotas: Segundo o Parágrafo único do Artigo 14, portaria 18 de 2012 do MEC, que dispõe sobre a implementação da reserva de vagas em instituições federais de ensino. Adoção de métodos de ampliação do critério de escola pública contemplando Ensino Fundamental II. A constituição da comissão de verificação de cotas raciais se dará por uma composição, obrigatoriamente, de entidades como o movimento negro, indígena, estudantes, professores pesquisadores e técnicos. Atuando de forma mais transparente e adotando critérios mais objetivos e diferenciados para a população indígena, contribuindo com a verificação retroativa dos estudantes cotistas ingressos em anos anteriores mediante denúncia. A criação de uma comissão de verificação de cotas PCD.

**PROPOSTA 3 - (AÇÕES DE INFORMAÇÕES):** Que a UFES promova e fomenta projetos de extensão, divulgação dos cursos de graduação e pós-graduação, do calendário de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a metodologia do Sistema de Seleção Unificada (SISU), como também calendários de vestibulares específicos (letras – libras, música e educação do campo) em Escolas Estaduais, com linguagem acessível e inclusiva. Apresentando os programas de inclusão da Universidade – assistência estudantil, Núcleo de Acessibilidade (NAUFES), Criarte, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB).

**PROPOSTA 4 - (RESERVA DE VAGAS PARA BOLSAS DE PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DA UFES):** Que seja implementado em todos os editais dos programas que dizem respeito à comunidade acadêmica estudantil da Ufes (iniciação científica, extensão, PIBID, Estágios, monitorias, etc.). Reserva de vagas para pessoas negras, indígenas, LGBT, população do campo, quilombolas, pessoas com deficiência e mulheres, garantindo assim o acesso à pesquisa e extensão.

## PROPOSTAS ESPECÍFICAS

### POPULAÇÃO NEGRA

**PROPOSTA 1:** Criar uma secretaria especializada em políticas da população negra, com atribuições, ouvidoria especializada - que conte com um observatório de apuração de casos de Racismo dentro da UFES – e projetos de formação continuada e de extensão antirracistas.

**PROPOSTA 2:** Rever a metodologia da implementação da reserva de vagas, respeitando a porcentagem de cada estado. Por exemplo, no ES são 56% da população. Composição da banca de comissão verificadora do direito as cotas seja paritária, composta por movimentos sociais e que seja transparente, divulgando relatórios a sociedade acadêmica.

## POPULAÇÃO QUILOMBOLA

**PROPOSTA 1:** Criação de um vestibular quilombola bilíngue e auto referenciado com conteúdos interculturais e propostos por comissão específica, formado por quilombolas, professores e pesquisadores da temática.

**PROPOSTA 2:** Cotas na graduação em todos os cursos da universidade para quilombolas, incluindo as vagas remanescentes. Reconhecendo o passivo socioterritorial que a UFES tem com as comunidades do SAPÊ do norte, ao construir seu campus de São Matheus.

Aplicação da Convenção 169: As comunidades têm de serem informadas de forma esclarecida sobre todo o processo.

Essas duas propostas, assim como as indígenas, devem ser pensadas por comissões de avaliação específicas. E uma proposta é que essa comissão seja uma banca composta por quilombolas.

**Destaque aprovado**

## POPULAÇÃO INDÍGENA

**PROPOSTA 1 - Implementar um Vestibular Indígena bilíngue:** Criação de um vestibular Indígena, além do convencional vestibular PPI, a partir de uma comissão, formada por integrantes de povos indígenas, professores e pesquisadores da temática, garantido uma construção coletiva para um modelo de vestibular próprio, que não seja o ENEM e que seja diferenciado contemplando a língua materna das etnias e os saberes interculturais.

**PROPOSTA 2:**

Cotas na graduação em todos os cursos da universidade para a população indígena.

**OBS.:** Para essas duas propostas pensar comissões de avaliações de verificação específicas e que essa comissão seja um banca composta por indígenas.

## POPULAÇÃO DO CAMPO

**PROPOSTA 1:** Ampliação de vagas para a população do campo como também abertura de cursos de áreas de conhecimento diferenciados para a população do campo nos campi do interior a partir da demanda de cada região.

**PROPOSTA 2:** Viabilizar através de editais e outras modalidades, para fornecer eventos nos campi do interior que contemplem professores estudantes e técnicos da população do campo, para garantir essa comunicação e acesso a população do campo a diferentes debates.

## POPULAÇÃO LGBT

**PROPOSTA 1:** Cotas específicas para a população TRANS, (homens, mulheres e travestis) na graduação. Vincular essa cota à escola pública, raça e social. Quem competir pela vaga e cota para TRANS irá competir com outras pessoas TRANS da mesma categoria.

**PROPOSTA 2:** Que a PROGRAD garanta, em seus documentos e formulários, a contemplação do nome social e autoatribuição de gênero; inclusive, criando mecanismos para que essa inclusão já ocorra no momento da matrícula. Que a biblioteca aceite a carteirinha estudantil da UFES. E para a população TRANS que a biblioteca aceite a carteirinha da UFES com o nome social. Que a carteirinha da UFES seja elevada a documento de identificação respaldada pela Universidade e nesse movimento reconhecer o nome social da população TRANS.

## MULHERES

**PROPOSTA 1:** Criar uma secretaria especializada em políticas de promoção de mulheres, composta com paridade de mulheres negras e não negras, e que possua como atribuições: ouvidoria especializada - que conte com um observatório que promova dados sobre violência física e simbólica contra mulheres na UFES – e projeto de formação continuada e de extensão para comunidade externa, incluindo cursos sobre

empoderamento feminino, educação antimachista, relações de trabalho e gênero.

**Destaque aprovado.**

## **PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

**PROPOSTA 1:** Fomentar ações inclusivas que propiciem o ingresso de pessoas com deficiência na Universidade: como a estrutura física, intérpretes de libras, salas de atendimento, sinalização da universidade, acessibilidade urbanística e acessibilidade comunicacional; e oferecer cursos preparatórios para o ingresso, acessibilidade digital do site da UFES, divulgação da estrutura disponível para acolher os estudantes PCD na UFES.

## ***GT 2: POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA***

**Objetivo do GT:** avaliar e formular estratégias para o fortalecimento das ações afirmativas, no âmbito da permanência na universidade dos indígenas, negros(as), quilombolas, população do campo, população LGBT, mulheres e pessoas com deficiência.

### **PROPOSTAS GERAIS**

**PROPOSTA 1:** Elaborar um levantamento para verificar professores, professoras negras e negros, quilombolas, indígenas, LGBT+ (lésbicas, gays, bissexuais, pansexuais, travestis, transexuais, intersexo, não-binário, assexuais, polisssexuais, queer), mulheres, pessoas com deficiência e população do campo para verificar se o corpo docente reflete essa diversidade.

#### **Destaque aprovado**

**PROPOSTA 2:** Elaborar um planejamento estratégico para a ocupação de cargos de decisão e poder na reitoria, na pró-reitoria, nas diretorias, nas coordenações de cursos, nos departamentos por: mulheres, negros, quilombolas, indígenas, pessoas com deficiências LGBT+ (lésbicas, gays, bissexuais, pansexuais, travestis, transexuais, intersexo, não-binário, assexuais, polisssexuais, queer) e população do campo.

**PROPOSTA 3:** Participação dos grupos representados na gestão financeira universitária por meio de uma comissão composta por docentes para controle e acompanhamento dos recursos financeiros da política de permanência, e fazer a divulgação dos dados sobre o planejamento orçamentário de políticas afirmativas.

**PROPOSTA 4:** Destinar parte dos recursos próprios da universidade para ações afirmativas de permanência estudantil e reajustar os valores de acordo com a realidade dos alunos. Alterar o formato de pagamento para que seja efetuado no início do mês corrente e referente. Os auxílios devem ser ajustados acima da inflação, periodicamente durante todo o ano, mediante pesquisa de aluguéis nas regiões adjacentes a UFES, juntamente com o Fórum de assistência Estudantil.

#### **Destaque aprovado**

**PROPOSTA 5:** Criação de espaços de vivência (Maruípe, São Mateus e Alegre) e fomento a ocupação de todos os espaços em todos os campi da UFES.

**PROPOSTA 6:** Criar um departamento especializado para o atendimento, acolhimento, acompanhamento referente as denúncias de violações de direitos da população negra, população LGBT+ (lésbicas, gays, bissexuais, pansexuais, travestis, transexuais, intersexo, não-binário, assexuais, polissexuais, queer), população indígena, população do campo, população quilombolas, mulheres e pessoas com deficiência.

**PROPOSTA 7:** Alterar a composição do conselho universitário para garantir a paridade e a representatividade das políticas de ações afirmativas.

**PROPOSTA 8:** Desenvolver um censo universitário que contemple as políticas de ações afirmativas pensados na conferência.

**PROPOSTA 9:** Abertura do RU aos finais de semana e nas férias, com três refeições diárias em todos os campi.

**PROPOSTA 10:** Implementação de políticas e ações afirmativas nos processos seletivos dos programas de incentivo ao ensino, pesquisa e extensão da UFES, como, PIBID, PIBIC, PIVIC e PET, assim como nas bolsas administrativas PAEPE I e II, que venham abranger a população Negra, transexuais, travestis, LGBT+ (lésbicas, gays, bissexuais, pansexuais, travestis, transexuais, intersexo, não-binário, assexuais, polissexuais, queer), Indígena, Mulheres, Quilombolas, do campo e pessoas com deficiência, como forma de permanência na universidade.

**PROPOSTA 11:** Construir moradia estudantil para os alunos de todos os campi cadastrados no PNAES.

**PROPOSTA 12:** Que a Proaeci amplie e melhore as políticas do auxílio à educação infantil.

**PROPOSTA 13:** Construir banheiros sem gênero para que todas as pessoas de todos segmentos possam acessar o banheiro livremente.

## PROPOSTAS ESPECÍFICAS

### POPULAÇÃO LGBT

**PROPOSTA 1:** Preferência no serviço de acompanhamento psicológico da Proaeci aos estudantes trans.

**PROPOSTA 2:** Garantir a efetivação nos órgãos da universidade do uso do nome social e o respeito a identidade de gênero, bem como o acolhimento desde o ingresso até o término do curso balizados pela política integral de saúde LGBT+ (lésbicas, gays, bissexuais, pansexuais, travestis, transexuais, intersexo, não-binário, assexuais, polisssexuais, queer) e nos casos necessários o encaminhamento para o processo transexualizador.

### PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

#### PROPOSTA 1:

- Avaliações adaptadas as condições dos alunos;
- Elaborar materiais acessíveis;
- Acessibilidade estrutural (atitudinal, predial, digital, salas de apoio, central de libras);
- Atendimento pedagógico; e
- Reestruturação e fortalecimento do Naufes e recursos orçamentários;
- Contratação de profissionais – pedagogos, professores especialistas, guia-intérprete, intérprete de libras, transcritor de braile, e demais atendimentos especializados.

### **GT 3: POLÍTICAS AFIRMATIVAS NA PÓS-GRADUAÇÃO**

**Objetivo do GT:** avaliar e formular estratégias de acesso e permanência que fortaleçam as ações afirmativas direcionadas aos(as) indígenas, negros(as), quilombolas, população do campo, população LGBT, mulheres e pessoas com deficiência, no âmbito da pós-graduação.

#### **PROPOSTAS GERAIS**

**PROPOSTA 1:** Aprovação de Resolução requerendo a adoção de ações afirmativas para o acesso e a concessão de bolsas para mestrandos e doutorandos negros e negras, TT (transexuais e travestis), bem como os integrantes de povos quilombolas e indígenas; população do campo; população LGBT e pessoas com deficiência em todos os programas de pós-graduação *stricto sensu e lato sensu* da UFES, Residência Médica e Residência Multiprofissional .

**Destaque aprovado.**

**PROPOSTA 2:** Criar na Câmara de Pós-Graduação um Grupo de Trabalho permanente de Ações Afirmativas e Diversidade, sendo responsável pela elaboração da resolução sobre a política de ações afirmativas na pós-graduação, criação de um banco de dados sobre as ações afirmativas na universidade e discussão sobre a flexibilidade da co-orientação. A resolução deverá garantir aos candidatos cotistas aprovados na ampla concorrência, não ocuparem as vagas reservadas. Que a composição do Grupo de Trabalho seja feita por membros da Câmara, docentes e discentes indicados pela Proaeci, garantindo a paridade entre eles.

**PROPOSTA 3:** Formular uma Portaria para criação dos Programas de Pós-Graduação Acadêmicos e Profissionais, visando estimular a criação, o fortalecimento e a reformulação das linhas e grupos de pesquisas que atuam em ações afirmativas com os segmentos identitários discutidos nessa Conferência.

**PROPOSTA 4:** Garantir no nível da pós-graduação, política de cotas com vistas ao acesso de pessoas com deficiência, TT (Transexuais e Travestis), população negra (PP) e vestibular diferenciado para povos indígenas e quilombolas.

## PROPOSTAS ESPECÍFICAS

### POPULAÇÃO NEGRA

**PROPOSTA 1:** Criação de um Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico Raciais.

### POPULAÇÃO QUILOMBOLA

**PROPOSTA 1:** Criar linhas de pesquisa sobre direitos à memória, ao patrimônio cultural, a consciência de identidade e os saberes tradicionais de uso dos territórios das comunidades quilombolas.

### POPULAÇÃO INDÍGENA

**PROPOSTA 1:** Garantir aos indígenas o direito de acesso e permanência à pós-graduação consolidando o quadro de pesquisadores indígenas.

### POPULAÇÃO DO CAMPO

**PROPOSTA 1:** Criação de um Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo.

**PROPOSTA 2:** Na definição das vagas que seja apresentado documento emitido pela entidade nacional e/ou comprovação de renda, no qual o optante tem vínculo quando o público-alvo forem quilombolas, pequenos agricultores, assentados da reforma agrária e meeiros.

**Destaque aprovado**

### POPULAÇÃO LGBT

**PROPOSTA 1:** Implantar linhas de pesquisa em diversidade sexual e de gênero nos

programas de Pós-Graduação, incentivando com editais próprios pesquisas nessas temáticas.

## **MULHERES**

**PROPOSTA 1 :** Criar linhas de pesquisa que estude as dissimetrias de gênero, incluindo disciplinas que discutam o gênero como uma importante categoria de análise na formação humana, estabelecendo esse tema nos currículos dos programas.

## **PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

**PROPOSTA 1:** Aprovação de Resolução requerendo a adoção de ações afirmativas para o acesso e a concessão de bolsas para mestrandos e doutorandos com deficiência, com Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, em todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFES.

**PROPOSTA 2:** Os processos seletivos deverão garantir recursos e serviços de acessibilidade, para que candidatos com deficiência permaneçam no programa com equidade de condições, utilizando LIBRAS como primeira língua e o português como segunda língua; acesso ao computador com voz; acesso ao sistema Braille; leitor-escriva; acesso aos materiais pedagógicos; acessibilidade arquitetônica e tempo adicional durante as avaliações quando solicitado.

**Destaque aprovado**

## ***GT 4: POLÍTICAS DE CURRÍCULO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO***

**Objetivo do GT:** avaliar e formular estratégias de fomento, incentivo, divulgação e fortalecimento das ações afirmativas, no âmbito dos currículos e dos espaços/processos de produção de conhecimento na universidade.

### **PROPOSTAS GERAIS**

**PROPOSTA 1:** Política curricular que inclua nos PPCs os fundamentos epistemológicos e as matrizes históricas e culturais africanas, indígenas e afro-brasileiras (conforme preconiza a Lei 10.639/2003 e 11.645/2008) e as especificidades das mulheres, pessoas com deficiências, LGBT e população do campo. Garantindo que as ementas e as referências bibliográficas específicas e gerais contemplem as suas especificidades, incluindo autores desses grupos e o encontro de saberes.

**PROPOSTA 2:** Política de pesquisa e extensão que tenha como princípio na produção de conhecimento o encontro de saberes tradicionais das comunidades específicas desses grupos e o saber acadêmico, tendo como inspiração o Encontro de Saberes referenciado no INCTI/CNPq, a interculturalidade, os fundamentos epistemológicos não hegemônicos, não eurocêntricos e fomentando a criação de núcleos de pesquisa e programa, projetos de extensão e garantindo aos diferentes grupos a restituição/devolutiva dos saberes produzidos com estes grupos e que estejam conectadas à sua realidade.

### **PROPOSTAS ESPECÍFICAS**

#### **POPULAÇÃO NEGRA**

**PROPOSTA 1:** Construção curricular, formação continuada e produção de conhecimento de toda comunidade acadêmica para compreender, difundir e fomentar

através de instrumentos legais que garantam a aplicabilidade da Lei 10.639/03 por meio da obrigatoriedade imediata do uso de bibliografias que discutam relações étnico raciais no Brasil, nos cursos de graduação, pós-graduação e linhas de pesquisa e extensão.

**PROPOSTA 2:** A obrigatoriedade da inserção imediata de autoras e autores negras e negros nas ementas de todas as disciplinas de todos os cursos de graduação, pós-graduação e no âmbito da pesquisa e extensão, bem como a consideração de questões étnico-raciais e epistemologias negras, afro-brasileiras e africanas, articulado à implementação e estimulação à formação continuada afrorreferenciada para docentes e corpo técnico da universidade, que abordem desde a formação sócio histórica do país até os dias atuais no âmbito das relações étnico raciais, a fim de construir o compromisso da Ufes e do corpo docente com a população majoritária do país e com currículo e produção de conhecimento não epistemicidas.

## **POPULAÇÃO QUILOMBOLA**

**PROPOSTA 1:** Construção curricular e produção de conhecimento de toda comunidade acadêmica para compreender, difundir e fomentar o fazer do povo quilombola como protagonista das políticas de defesa e gestão territorial sustentável dos territórios quilombolas e outros territórios, não apenas nos cursos de Licenciatura em Educação no Campo, mas nas demais áreas do conhecimento oferecidas pela universidade.

**PROPOSTA 2:** Que a produção do conhecimento acerca do povo quilombola dentro da universidade fortaleça os saberes, o território, a cultura e o modo de vida e existência do povo quilombola, favorecendo o exercício da autonomia deste povo em detrimento de um paradigma de extrativismo dos saberes e cultura quilombolas, e também a obrigatoriedade de aquisição de acervo bibliográfico acerca da produção de conhecimento específico da população quilombola para serem incluídos nas bibliografias básicas e/ou complementares das disciplinas ofertadas.

## **POPULAÇÃO INDÍGENA**

**PROPOSTA 1:** Para atender as especificidades dos povos indígenas é necessário uma educação que, além de valorizar as diversidades socioculturais, organizativa dos territórios, preparar os estudantes e pesquisadores indígenas para serem protagonistas das políticas que incidem sobre sua própria comunidade. Assim favorecendo o intercâmbio dos próprios indígenas pesquisadores entre outros povos nas próprias comunidades e entre outros povos e a universidade.

**PROPOSTA 2:** Garantir o Prolind, como um curso próprio da UFES e não um curso emergencial; Garantir na matriz curricular dos demais cursos ofertados pela UFES, a obrigatoriedade dos conhecimentos indígenas, metodologias específicas e autores indígenas nas bibliografias.

## **POPULAÇÃO DO CAMPO**

**PROPOSTA 1:** Que o currículo se efetue garantindo as condições para o princípio metodológico da pedagogia de alternância, garantindo o princípio auto organizacional dos estudantes por meio da efetivação dos Núcleos de Base, valorizando os diferentes saberes dos movimentos sociais e do campesinato, pautados na luta pela terra e pela produção agrícola autônoma e sustentável.

**PROPOSTA 2:** Promover e garantir condições satisfatórias no âmbito dos currículos e da produção de conhecimento para a educação qualificativa do povo do campo por meio da aquisição de novos saberes e o subsídio da luta pela terra, políticas de produção agrícola que rompam com o agronegócio, assim como valores societários de solidariedade e justiça social maior que o interesse de mercado.

## **POPULAÇÃO LGBT**

**PROPOSTA 1:** Implementar a obrigatoriedade de disciplina gênero (identidade de gênero), diversidade sexual, sexualidade de dissidências sexuais e de gênero em sua intersecção com classe, raça e territórios do âmbito da graduação, extensão e pós-graduação.

**PROPOSTA 2:** Garantir a participação ativa da comunidade LGBT na produção de materiais de incentivo e cultural como cinema, teatro, publicação de livros via EDUFES que abordem a temática e que permitam o acesso da produção à todos, inclusive aos participantes e a sociedade.

## **MULHERES**

**PROPOSTA 1:** Efetivar e garantir pesquisas, projetos de extensão, grupos de estudo (bolsas de IC e premiações) voltados para estudos e questões de gêneros e mulheres e suas interseccionalidades.

**PROPOSTA 2:** Garantir a criação de disciplinas, com a utilização de bibliografia, principalmente de autoras mulheres que discutam:

- A) Desigualdades de gêneros e suas consequências para mulheres e homens.
- B) Resgate da história da mulher e de sua produção em cada um dos cursos, bem como os recortes para os estudos sobre as histórias das mulheres negras.
- C) Ambiente construído e necessidade das mulheres.
- D) Garantir estudos acerca do tema da violência contra mulher, por pesquisadoras mulheres.

## **PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

**PROPOSTA 1:** Contemplar no PPC dos cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e pós-graduação, disciplinas que abordem a educação especial, tecnologia assistiva, acessibilidade e a LIBRAS nas diferentes áreas de conhecimentos e incluindo vivências práticas e em campo.

**PROPOSTA 2:** Oferecer, obrigatoriamente, metodologias formativas, avaliativas, bem como a flexibilização curricular que formem para a inclusão e acessibilidade das e dos estudantes com deficiências, na graduação e pós-graduação, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

## ***GT 5: POLÍTICAS DE FORMAÇÃO***

**Objetivo do GT:** avaliar e formular estratégias de formação do corpo técnico e docente da universidade para o fortalecimento das políticas afirmativas na Ufes.

### **PROPOSTAS GERAIS**

**PROPOSTA 1:** Produção de um “retrato da diversidade sociocultural” presente na UFES, contemplando quantidade e distribuição de docentes, discentes e técnicos, com base em duas metodologias:

- a - Mapeamento, a partir de base de dados já existentes na universidade.
- b- Censo para identificar os dados ainda não existentes e confirmar os já existentes.

**PROPOSTA 2:** Substituição da atual Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania pela de Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil, ampliando recursos humanos e financeiros, de forma a também contemplar em suas ações a gestão de processos de formação de servidores técnicos, docentes e gestores, além de avaliação das ações afirmativas em curso na UFES.

**PROPOSTA 3:** Garantir, institucionalmente, a oferta contínua de processos formativos sobre a temática das ações afirmativas para servidores técnicos (efetivos e terceirizados), docentes e gestores, através de diferentes ações que possam contemplar:

- a- Cursos presenciais e a distância, seminários, oficinas, campanhas, sensibilizações e similares.
- b- Cursos presenciais com mestres de saberes tradicionais, sujeitos representantes de diferentes concepções socioculturais (negros, indígenas, quilombolas, população do campo, LGBT), ressaltando a perspectiva do encontro de saberes.
- c- Deslocamentos e visitas aos territórios de vida de diferentes tradições, povos e movimentos sociais.

**PROPOSTA 4:** Garantir no texto do Estatuto da Universidade e no Plano de Desenvolvimento Institucional a questão das ações afirmativas como compromisso institucional.

**PROPOSTA 5:** Formação de um Departamento onde sejam lotados docentes, de diferentes áreas do conhecimento, responsáveis por ministrar disciplinas, em diferentes cursos, especificamente relacionadas à diversidade sociocultural, direitos humanos e relações étnico-raciais.

## PROPOSTAS ESPECÍFICAS

### POPULAÇÃO NEGRA

**PROPOSTA 1:** Desenvolver trabalho de preservação de memória, nomeando prédios e/ou espaços da UFES, com nomes de pessoas negras reconhecidas pelos seus trabalhos em prol da promoção da cultura africana e afro-brasileira, no Espírito Santo. Os nomes deverão ser acompanhados de respectiva história de vida dos homenageados, com ampla divulgação.

**PROPOSTA 2:** Garantir que nos planos de trabalho dos concursos de novos docentes constem conteúdos a respeito de relações étnico-raciais.

### POPULAÇÃO QUILOMBOLA

**PROPOSTA 1:** Garantir que os conteúdos e metodologia da educação quilombola sejam incluídos e trabalhados nas diversas modalidades de formação docente e de servidores técnicos-administrativos.

### POPULAÇÃO INDÍGENA

**PROPOSTA 1:** Formação continuada para docentes específica sobre cosmologia e episteme indígena.

### POPULAÇÃO DO CAMPO

**PROPOSTA 1:** Garantir que os conteúdos e metodologia da educação do campo e da população rural sejam incluídos e trabalhados nas diversas modalidades de formação docente e de servidores técnicos-administrativos.

## POPULAÇÃO LGBT

**PROPOSTA 1:** Garantir, institucionalmente, a promoção de sensibilização de técnicos (efetivos e terceirizados) e docentes, através de eventos, campanhas e espaços de diálogo sobre diversidade sexual e de gênero, bem como apoio e incentivo à produção artístico e cultural e científica pela população LGBT.

## MULHERES

**PROPOSTA 1:** Formação continuada para servidores docentes e técnicos sobre questões específicas sobre a mulher, destacando formas de violência contra a mulher, direitos da mulher, saúde da mulher e inclusão da mulher em diferentes espaços públicos.

**PROPOSTA 2:** Inclusão de autoras mulheres em todas as modalidades de formação sobre ações afirmativas, incluindo negras, mulheres com deficiência, indígenas, quilombolas, camponesas e trans.

## PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

**PROPOSTA 1:** Assegurar a formação (curso), em todos os *campi* da UFES, para docentes, técnicos efetivos e terceirizados sobre as diferentes deficiências, legislação aplicável, acessibilidade e tecnologia assistiva. O curso deverá constar do calendário oficial da Prograd, na semana anterior ao início das aulas, e contar pontos para a progressão de docentes e técnicos.

### **Destaque aprovado**

**PROPOSTA 2:** Inclusão, no plano de trabalho a ser apresentado por candidatos a vagas de docentes, de estratégias gerais de educação inclusiva relacionadas à área da vaga em questão.